

Uma campanha de saneamento

PELO QUARTANNISTA
FELICIO CINTRA DO PRADO

I — Introdução

De todas as iniciativas que até hoje tem tido o Centro Academico "OSWALDO CRUZ" estamos em que a de maior valia, sem contestação, é a da campanha contra a syphilis. Primeiramente porque, promovendo, com efficacia notavel, a regeneração physica do povo satisfaz um dos pontos capitaes do programma nacionalista, que é tambem o seu; depois, pelos resultados praticos de incontestavel valor que tem tirado do seu meritorio trabalho.

Esta iniciativa, que nasceu em 1918, apoiada pelo Gremio dos Internos dos Hospitaes, tomou vulto em pouco tempo: e foi obra de um momento a fundação do primeiro posto de prophylaxia, onde centenas de doentes procuraram fim aos seus tormentos e se preveniram contra consequencias graves, quando não funestas.

Este posto tal serviço prestou e tão á mostra poz logo a sua impossibilidade de socorrer tantos necessitados, que pouco depois mais quatro postos se fundaram, todos subordinados ao Serviço Sanitario, mantidos pelo Governo do Estado e dirigidos pelo Dr. Salles Gomes Jr. que chefiava os numerosos estudantes de medicina, que nelles ardorosamente trabalhavam, incumbindo-se do tratamento que aos doentes era prescripto pelo Prof. Aguiar Pupo— medico chefe do Consultorio de Pelle e Syphilis da Santa Casa.

O serviço proseguia cada vez com mais intensidade, dado o numero sempre crescente dos pobres que procuravam tratamento. E tudo fazia prever que a instituição fosse augmentada com a inauguração de novos dispensarios espalhados pela cidade e arrabaldes, desviando o inconveniente de accumulo de serviço num só posto e creando facilidade para o tratamento dos doentes, na maioria operarios, morando longe e só dispondo da noute para procurar os postos e isto mesmo muitas vezes com o sacrificio de longas caminhadas ou obrigatoria despeza de transporte.

Eis senão quando o Serviço Sanitario ordena o fechamento dos postos, installados o primeiro delles na Santa Casa de Misericordia e os demais nas sédes das Delegacias de Saude, da Capital.

O espanto foi grande deante desta medida que acabava com uma instituição, cujos resultados eram patentes e de tão consideravel alcance que recompensavam as despezas de manutenção, por grandes que fossem.

Não desanimaram, porém, os estudantes; pelo contrario, considerando o valor do seu trabalho desinteressado e louvavel, insuflados pelo insopitavel desejo de vencer todos os obstaculos e alcançar a méta visada com tanto carinho e sacrificio, resolveram reabrir os postos onde, pelo seu esforço, tão grande beneficio se espalhava.

II — Uma campanha de saneamento

A reabertura dos dispensarios e o entusiasmo que ditou tal medida suggerem naturalmente a idéa de se ampliar quanto possivel o serviço de prophylaxia. A occasião é pois propicia para que se intente uma grande campanha de saneamento: é tempo que se funde uma Liga contra as molestias venereas.

De facto, a frequencia cada vez maior, em nosso meio, dos casos de molestias venereas clama alto contra a gravidade da situação que, neste tocante, atravessamos. Assim, considerando todos os maleficios que taes casos representam; bem ponderando os perigos que correm não só a raça ameaçada de degenerar-se senão também os proprios individuos minados da doença, diminuidos de sua capacidade de trabalho e, consequentemente, do valor que desenvolvem perante a collectividade; levando em conta a necessidade de uma reacção benefica e sanadora, chegamos fatalmente á conclusão de que a fundação de uma Liga contra as molestias venereas é problema que se não pôde, sem prejuizos, retardar.

Ao considerar-se esta campanha abrangendo as molestias venereas em geral, a questão parecerá descabida e por demais avançada; pois poderá se objectar que a luta anti-syphilitica é sufficiente e — já de si tão importante — tem um valor quasi absoluto quando analysamos a gravidade relativamente minima das outras molestias. Esta objecção porém, não tem fundamento, porque, se é verdade que a syphilis apavora em entrando com um grande contingente na mortalidade das populações, as molestias venereas nem por isso deixam de ser muito maleficas para a collectividade.

A' primeira vista parece que o grande problema de tal campanha entre nós é insolúvel, pelas difficuldades que apresenta. Todavia a simples consideração de que dos tres grandes males venereos — syphilis, gonorrhéa e cancro molle — o de mais dispendioso e longo tratamento é a syphilis, e que esta entre nós tem já a sua marcha avassalante e destruidora obstada pelos dispensarios onde as suas presas encontram abrigo desde o inicio da molestia, esta simples consideração, repetimos, fortalece de fundada esperança a idéa entre nós de uma grande e fructifera campanha contra as molestias venereas.

Como, porém, realizal-a?

III — Um plano geral

Muitos autores têm voltado sua atenção para este assumpto. Melhor: não são poucos os Paizes que procuram resolver esta questão.

As fontes de estudo não têm numero: não se contam as instituições fundadas por toda parte.

O assumpto é muito debatido, principalmente na Europa Occidental, onde tem sido estudado por grande numero de autores entre os quaes podemos citar Parent-Duchatelet, G. Hébart, O. Commeng, Meunier, Fournier, Renault, Landouzy, em **França**; Kampfmeier, Schneider, Schmoelder, Mounstesberg, Moll, Gutt, na **Allemanha**; M. Gregory, Collet, Cadbury, Matheson, Sham, na **Inglaterra**; E. Finger, Baumgarten, J. Schrank, na **Austria**; Hjamar von Sidow, na **Suecia**; Pinkus e Muller, na **Suissa**; Ingvar Ustevedt, na **Noruega**; além de varios autores italianos, hespanhóes, portuguezes etc.

Na Allemanha sobretudo o problema tem sido discutido em jornaes fundados com o fim exclusivo de combater as molestias venereas. Entre estes é notavel o **Zeitschrift für Bekämpfung der Geschlechtskrankheiten**, de Leipzig, que conta entre os seus collaboradores H. Loeb, F. Bloch, Oppenheimer, Neugebauer, Weidanz, Kyrle e outros nomes de grande valor.

De tudo porem que se tem escripto podemos destacar: o relatório da comissão sueca organizada para estudar a prostituição — comissão da qual faziam parte autoridades notaveis como Johansson e Lindblad; um estudo feito por Blascko no **Zeitschrift**, citado, de Leipzig; uma esplendida monographia publicada em 1913 pelo norte-americano Kneeland; os trabalhos de Gaucher; os de Gougerot, que estudou a questão minuciosamente, a convite do governo francez; as obras notaveis do grande Fiaux; e principalmente o relatório elaborado por Flexner, que, a mandado do governo dos Estados Unidos, percorreu a Europa Occidental e observou o resultado de tudo quanto até então se fizera neste assumpto.

O trabalho de Flexner, (1) que talvez é o mais completo de quantos se tenham publicados, exerceu consideravel influencia na America como tambem na Europa, desmantelando, pela citação de factos, os reductos da theoria regulamentarista.

Temos sob os olhos um esplendido trabalho de GOUGEROT, publicado nos "Annales d'Hygiene Publique et de Médecine Légale", de Paris. (Abril-Julho de 1917). sob o titulo: **La lutte anti-vénérienne**. Este autor estabelece e fundamenta as cinco partes da campanha anti-venerea:

(1) A. Flexner — **La prostitution en Europe**. Ed. franceza, com prefacio de H. Minod. 1913.

- 1 — Creação dos serviços annexos — visandó curar os portadores de molestias venereas, que constituem focos de contagio;
- 2 — Luta contra os perigos da prostituição;
- 3 — Educação do povo;
- 4 — Medidas hygienicas geraes de protecção;
- 5 — Campanha de educação moral.

A primeira parte se refere a um pequeno centro exercendo influencia no meio em que foi creado, seja pelo tratamento rigoroso dos doentes e vigilancia severa dos focos de irradiação da molestia, seja pela intensa propaganda por meio de conferencias, folhetos e ensino de medidas prophylacticas individuaes.

A segunda parte se prende a disposições legislativas que diminuem as probabilidades de contagio por intermedio das prostitutas, declaradas ou clandestinas: leis que prohibem o proxenetismo, estabelecem a vigilancia medica, procurando emfim por todos os meios fazer campanha repressiva á prostituição, extinguindo as suas fontes.

A terceira e a quinta podem ser levadas a bom termo pela propaganda intelligente, procurando subjugar os maus costumes, ensinando-se ao povo os graves perigos da molestia, e principalmente a necessidade do tratamento dos doentes pois estas molestias não são vergonhosas e por isto não se deve escondel-as aos medicos.

Finalmente, da quarta parte deve se incumbir o Serviço Sanitario, que cuidará de fiscalizar a execução do que for estabelecido na segunda parte deste vasto programma.

Mas, é preciso convir, as difficuldades não são poucas.

IV — Theoria abolicionista e theoria regulamentarista

A primeira que surge é a maneira de diminuir os perigos da prostituição. Ha duas theorias oppostas: o regulamentarismo e o abolicionismo.

A theoria regulamentarista determina que todas as prostitutas devem ser conhecidas da Policia Sanitaria e por ella vigiadas; se dão logar a suspeitas de molestias são immediatamente enviadas para um hospital especial onde permanecem até desapparecerem os fundamentos da duvida sobre o seu estado de saude; quando doentes, são obrigatoriamente sujeitas a um severo tratamento até cura completa; de maneira emfim que, esta reclusão sendo obrigatoria, em qualquer um dos casos o hospital constitue uma verdadeira prisão.

Este systema, que existe em França, é falho porque a maior parte das meretrizes escapa á inscripção administrativa e portanto

à regulamentação. Depois, a vigilância medica é illusoria, nunca pôde ser perfeita; e quando o fosse seria unilateral, não abrangendo os homens.

A theoria abolicionista, que, com espanto, tem dado melhores resultados, vale por um systema aperfeiçoado: estabelece uma grande liberdade ás prostitutas, que viverão sem a vigilância administrativa e medica, sujeitas porém, para contrabalancear, a uma punição: o delicto penal da transmissão de molestias venereas.

Em 1904, a Comissão franceza extraparlamentar de Regimen dos Costumes adoptou, completando-o, o projecto abolicionista elaborado por Buñot e Augagneur, que visa a educação hygienica, a organização do tratamento, a assistencia hospitalar obrigatoria, a repressão ao charlatanismo e ao proxenetismo, a suppressão das casas de tolerancia, e a protecção das menores.

Estes dois systemas, praticamente tidos como os de melhor resultado, não deixam de apresentar as suas falhas. Dahi a grande luta travada entre os abolicionistas e regulamentaristas, procurando cada partido descobrir as imperfeições do outro e exaltar as vantagens da sua doutrina. No campo puramente theorico o regulamentarismo vence pela justeza de sua concepção; no pratico, todavia, cabe a victoria ao abolicionismo que, embora longe de attingir o ideal, consegue resultados surprehendentes aos que delle duvidam.

Comtudo salta á observação que, alem das difficuldades da vigilância, a pressão exercida pela Policia Sanitaria sobre as meretrizes faz augmentar a prostituição clandestina.

Assim, é bem que se note, seja qual quer o systema adoptado, perfeito ou não na medida do possivel, o mal sempre persiste e, embora diminuido o contagio das molestias venereas, a ameaça de graves consequencias constitue o objectivo de seria repressão.

Eis porque surgem novas theorias e o combate a todo momento diversamente se orienta, visando melhores resultados. Assim, BALZER (2) presidente da "Sociedade de Prophylaxia Sanitaria e Moral" de França, proclama a excellencia da fiscalização governamental sanitaria — *l'étatisme sanitaire* — que reserva ao Estado a vigilância medica e hygienica, no tocante ás molestias transmissiveis, de todos os individuos, homens ou mulheres, sem consideração de classe ou idade. Por este systema é um facto a campanha contra as molestias venereas, que eminentemente contagiosas como são, constituem ponto notavel para onde converge a attenção vigilante do Governo.

Este systema — que comporta a declaração obrigatoria a uma Comissão de Saude e por consequencia o tratamento das moles-

(2) Balzer — "*Prophylaxie des maladies vénériennes et déclaration obligatoire de la Syphilis dans les Pays Scandinaves*".

tias, sob pena de multa — tem fructificado consoladoramente; e das suas vantagens fala bem alto a sua adopção por parte da Noruega e Dinamarca — paizes onde a campanha anti-venerea attingiu a um alto gráo de perfeição.

V — A orientação da campanha

Por tudo isto se vê que o problema em grande parte se restringe a prostituição, porque esta antes de tudo constitue o principal fóco de contagio. Descurando este ponto, qualquer iniciativa não passaria de um trabalho inutil, porquanto teria a equivalencia de uma luta aos effeitos, consentindo na persistencia da causa.

Tal argumento assiste aos que procuram sem descanso a extinção deste fóco.

Dahi o systema de regulamentação e o da abolição, sendo que este ultimo representa hoje a corrente mais forte.

Aqui abrimos um parenthesis para explicar que o termo **abolição** tem sido mal interpretado. O systema abolicionista não prega a abolição do meretricio. Absolutamente. Os adeptos deste systema se oppõem ás disposições leaes ou medidas da policia sanitaria que autorisam a inscripção ou exame medico das prostitutas, assim como todas as leis que não visam senão uma das partes em causa.

Os regulamentaristas proclamam que a abolição equivale ao liberal á **vontade**; e disto concluem que futuramente teremos o spectaculo das grandes agglomerações abolicionistas mergulhadas na onda formidavel da devassidão e da doenca. E' um erro.

A abolição, em parte alguma, confirma este receio; porque ella, em resumo, não implica que a prostituição deve ser ignorada, negligenciada, mas tem como effeito immediato collocar a prostituição no mesmo pé de qualquer outro vicio privado. A prostituta como tal é analoga ao bebedor, ou ao fumante de opio. A mulher, por exemplo, que se prostitue pelo dinheiro, aos olhos da lei, conforme o abolicionismo, está nas mesmas condições do homem que a paga; e o Estado não toma conhecimento do facto senão quando deste se originam consequencias de molestia. (3) Assim, o abolicionismo condemna a unilateralidade das penas.

A orientação da campanha comprehende, em essencia, duas formas de agir: vigiar os perigos da prostituição uo supprimil-a.

E' claro que das duas maneiras propostas, a segunda representa o ideal: é o processo radical apregoado e defendido por GAUCHER (4), que, respondendo á objecção de que tal systema é uma utopia, um paradoxo, commenta:

(3) Flexner — Obra citada. Pag. 223.

(4) Graucher — **Des moyens propres á prevenir la prostitution.**

“E não se repita que a prostituição é um mal necessario, que existiu sempre. A escravidão tambem existiu antes de ser abolida; o despotismo tambem existiu antes de se estabelecer a liberdade. E, com aquelles argumentos, Jesus nunca teria fundado a moral christã e nossos antepassados nunca fariam a Revolução Franceza. Ora, não é preciso uma revolução para se attingir o fim a que me proponho, basta uma lei. Mais não é necessario do que querer para impedir a prostituição”.

E desenvolvendo uma cerrada argumentação á luz de factos, Gaucher enuncia e se bate por leis e regulamentos de protecção, que resguardem sobretudo as moças do povo, demonstrando a necessidade de se moralisar o ambiente que nos cerca. Esta obra de moralisação só se poderá conseguir com o tempo: os resultados só poderão ser daqui a algumas gerações. Todavia como o mal é presente, deve-se concluir pela urgencia de medidas que garantam futuramente este levantamento moral, melhorando principalmente a condição miseravel da filha do povo.

FLEXNER (5) encerra o seu livro com estas palavras admiraveis:

“Si a prostituição é devida ao alcool, á illegitimidade, ao desmoroamento dos lares, aos maus instinctos, aos salarios baixos, ás condições industriaes miseraveis — a cada um e á totalidade dos phenomenos particulares aos quaes a consciencia moderna começa a se tornar sensivel — só pode valer uma transformação acarretada pela educação, pela religião, pela sciencia, pela hygiene, pela politica esclarecida e clarividente do governo. Nossa attitude em face da prostituição, emquanto estes factores estão em jogo, não pode se limitar a ua maneira de agir especial, reparadora ou repressiva, pois neste sentido é preciso consideral-a como constituindo uma parte de problemas sociaes mais extensos aos quaes se acha intimamente ligada. A civilisação está travando uma luta de morte contra a tuberculose, o alcoolismo e outras chagas. Ella está prestes a ferir uma luta similar com as mais grosseiras formas do vicio commercializado. Cedo ou tarde ella lançará a luva de desafio a todo o conjunto desta horrivel lepra. Será então a verdadeira luta — uma luta que exigirá, no mais alto gráo, coragem, abnegação, fé, todos os recursos da humanidade”

Fica assim em relevo a vantagem de um quinto systema, talvez sceptico — a educação moral, que tornaria inuteis todas as medidas legislativas.

“Porque não ensinar aos moços o respeito pela moça? Porque lhes não falar da mulher que elles deveriam respeitar, em lugar de consentir que companheiros inexperientes ou viciados se encarreguem

(5) Obra citada.

de sua educação sexual? Porque com mais ardor não se incutir a ideia de família, que, tornando sagrado o lar, supprimiria a "utilidade" da prostituição após o casamento, e porque não punir mais severamente o adultério?

Eis uma reforma social a fazer, um movimento de opinião a crear" (6)

VI — O problema entre nós

A analyse e consequente apreciação de qualquer destes systemas, acima apontados, não cabem nas normas estreitas deste trabalho. Para nós basta saber que elles são solidamente fundados, applicaveis ao nosso meio, e, se não conseguem resultados completos, contribuem efficazmente para a solução do problema contra as molestias venereas.

Assim, escolhida criteriosa e intelligentemente a maneira de combater os perigos de contagio offerecidos pela prostituição, resolvido qual o systema mais coadunavel ao nosso meio, resta, pela ponderação do seu programma, verificar a probabilidade de fundação entre nós, com exito, de uma grande Liga anti-venerea.

Este programma, em resumo, abrange dois pontos capitaes: o dos meios curativos e o dos meios prophylacticos propriamente ditos; vale dizer — não só curar como tambem prevenir.

A acção da Liga ficará assim dividida em dois campos de vasto trabalho, sendo de notar que os meios curativos têm o valor dos prophylacticos, pois o tratamento visa especialmente a cura dos individuos que constituem focos de contagio. Aliás, attingindo semelhante objectivo, o meio curativo consegue ainda restituir ao doente o seu valor perante a collectividade, diminuido por effeito da molestia.

Para a consecução da primeira parte do plano teremos os postos de prophylaxia e tratamento gratuito das molestias venereas. Este serviço será dirigido por medico-chefe, ficando cada posto sob as ordens de um medico-fiscal, que matricúla os doentes e lhes prescreve o tratamento a ser feito pelos estudantes de medicina internos do posto. O serviço, para regularidade, deve comportar duas secções distinctas, sendo uma dellas reservada exclusivamente ao tratamento da syphilis. Além disso o horario para a frequencia será diverso para os homens e para as mulheres, ficando destinada uma hora especial para exames e consultas.

Estabelecido um rigor, grande quanto possivel, para se admittirem ao serviço somente doentes com attestado de indigencia, acre-

(6) Gaucher et Gougerot — *Les dangers de la syphilis pour la communauté et la question du contrôle par l'E'tat.*

ditamos seja lançado em molde razoavel o plano summario destes postos que, aliás, têm uma orientação mais ou menos identica aos já existentes, de tratamento da syphilis.

Fica emtanto dependendo de resposta a parte da manutenção dos dispensarios, que, é obvio, não pôde deixar de ser cara. Representa o obstaculo maior para a criação dos postos. Mas não é intransponivel.

De facto, entre nós existem sociedades beneficentes que pretendem desenvolver o seu serviço de assistencia. Porque não voltar sua attenção para as molestias venereas? Porque os nossos hospitaes não estabelecem um serviço especial para tratamentos desta ordem?

Perante resultados de tão subido valor, as despezas, grandes embora, compensando, se attenuam. Depois, montado o serviço, a instituição caridosa que o fundou, poderia reservar para os seus cofres somente os gastos da montagem e dos medicamentos. Chegaria então a vez do Governo cooperar nesta obra tão meritoria, instituindo os internatos nos postos para os estudantes e custeando o pagamento de todo o pessoal.

Aliás, da facilidade desta obtenção nos falam os artigos 210 e 212 do Regulamento, já sancionado, do Departamento Nacional de Saúde. Não nos furtamos ao prazer de transcrevel-os:

Art. 210 — Vizando extinguir os fôcos de infecção, o Departamento de Saúde facultará em dispensarios e hospitaes o diagnostico e tratamentô de todas as pessoas suspeitas ou portadoras de affecções venereas contagiantes, particularmente daquellas que forem mais susceptiveis de as propagar

Art. 212 — A cura prophylactica dos venereos será feita de preferencia nos dispensarios e, em certos casos, em hospital especial ou em enfermarias anexas nos hospitaes geraes.

Paragrapho unico. O Governo poderá entrar em accôrdo com particulares ou associações que se proponham a installar ou manter hospitaes ou dispensarios anti-venereos, auxiliando-os no respectivo custeio.

Teriamos assim conseguido preencher uma lacuna entre nós, dando um passo decisivo para o estabelecimento de um tão necessario curso especializado de molestias genito-urinarias. (7)

(7) Art. 238 — O Departamento Nacional de Saude esforçar-se-ha com empenho junto das Faculdades de Medicina do paiz para que seja iobrigatorio aos alumnos o exame de venereologia, e estagio em um serviço clinico especializado, e bem assim lhes seja ministrada a maior somma possivel de conhecimentos praticos quanto ao diagnostico, tratamento e prevenção das doencas venereas.

(Regulamento citado — Diario Official de 3 VI 920).

VII — Um ponto capital: a propaganda

O serviço prophylactico, porém, só se completaria definitivamente quando os postos desempenhassem também o papel de um grande centro de propaganda. Esta propaganda deve dizer respeito aos meios preventivos e principalmente aos conselhos dirigidos aos doentes, afim de que conheçam e temam os perigos da molestia, graves não só para o individuo senão também para toda a sua descendencia. Palavras neste sentido, claras e persuasivas têm um enorme valor. Porque os doentes, na sua maioria ou quasi totalidade, si procuram os medicos e começam a tratar-se, as mais das vezes, deante do trabalho de repetidamente irem aos postos, se deixam invadir de um desalento tal que abandonam o tratamento logo depois de iniciado, na certeza de que a pena de perseverar na luta ao mal não vale a relativa commodidade de pouco se importar com elle.

E o que já foi feito ficará perdido: novamente a molestia lançará raizes cada vez mais fortes e as consequencias voltarão cheias de ameaças.

Isto para os que procuram o medico. E os que o não procuram? Quantos! Estes, ou ignoram a gravidade da doença ou, levados pela vergonha de declarar o seu estado ao clinico, permanecem na esperanza de uma cura expontanea — esperanza que, enganadoramente, nos casos de syphilis, se phantasia de realidade, com o desaparecimento da lesão inicial e dos symptomas posteriores do periodo secundario.

E por tudo isto — nascido da ignorancia que assoberba o povo — o combate é fraco e sem resultados. E' trabalho insensato de quem pretende oppôr as mãos á marcha invasora de uma cauda! immensa.

Consequentemente é mister, melhor — é imprescindivel que o tratamento dispensado nos postos se faça acompanhar de uma intensa propaganda, para que os doentes, impressionados pelo horror da molestia — curavel aliás, perseverem no tratamento iniciado e se tornem agentes activos de uma propaganda identica entre os seus companheiros.

Porque, força é reconhecê-lo, ha duas facilidades para o mal perdurar entre nós: uma é a completa ausencia de instrucção a respeito da gravidade que elle representa, e a outra um exaggerado pudor dos doentes perante o medico, de que fogem e ao qual muitas vezes procuram cheios de acanhamento, vencidos pelo poder das molestias venereas, tidas por demais vergonhosas para que se possa confessal-as ao clinico.

Quando tivéssemos afastado estes dois tropeços do caminho que nos leva ao bom termo da campanha, teríamos conseguido uma grande victoria. Pois proclamado o perigo das doenças, diffundidos os meios preventivos, apregoada a necessidade do tratamento, a existencia dos dispensarios para os pobres, seriam poucos os que não procurariam evitar o mal e, quando attingidos, somente os loucos perseverariam obstinados no erro de consentir que a molestia se installe poderosamente dentro do organismo, arruinando-o.

Todavia é preciso cercar o tratamento da devida reserva, afim de que o doente discretamente se entregue aos cuidados dos medicos, embora entre nós succeda o facto interessante dos doentes se envergonharem menos de contar o seu estado aos amigos do que aos medicos. Isto aliás não acontece em outros paizes, onde os portadores de infecções venereas guardam verdadeiro sigillo de sua molestia, perante os companheiros, usando todavia de grandes precauções para não propagar o mal.

Assim resalta a necessidade dos dispensarios não se installarem em sédes proprias — que poderiam denunciar aquelles que os frequentassem, mas se constituirem em serviços annexos aos grandes hospitaes, para que sem receios de alarde possam ser procurados pelos doentes. Alem do mais, a inscripção destes deverá ser feita por iniciaes, nos livros e em fichas proprias, numeradas, duplicadas, uma das quaes vae para o archivo e a outra é entregue ao doente, que se obrigará a exhibil-a no posto, á maneira de guia em que vae sendo annotado o tratamento. Este systema traz grande facilidade e regularisa muito o serviço.

VIII — Conclusão

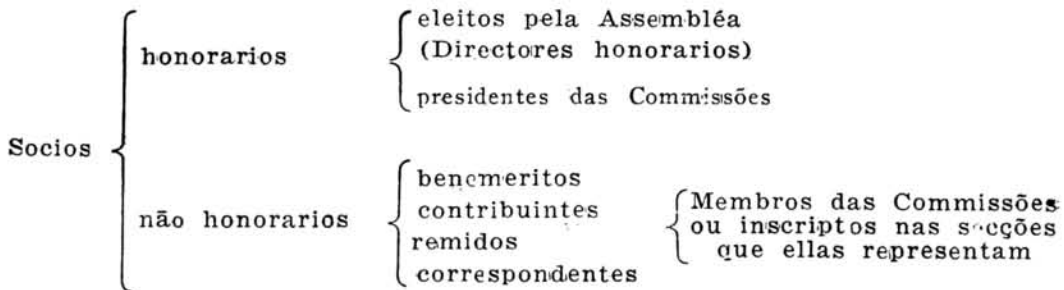
A' obra dos dispensarios deve-se juntar uma repressão geral a tudo o que lhe promova embargos. Porque é preciso não se esquecer de que o mal impera estribado em mil formas que o sustentam e fortalecem. Assim o combate deverá se estender a estas fontes para que surta effeito. E a uma Liga contra as molestias venereas incumbe um programma de acção dilatada, comprehendendo muitos pontos que não pódem ficar descurados.

Este programma póde ser resumido:



A Liga se comporá de socios discriminados em duas grandes categorias, honorarios e não honorarios. Estes ultimos se subdividirão em benemeritos, remidos e contribuintes, conforme os auxilios pecuniarios outorgados á Liga. Por sua vez os socios serão inscriptos em commissões a desempenhar determinada forma de acção, simplificando pela analyse o papel da Liga. Estas commissões serão compostas de 10 membros certos, presididos por um socio honorario, constituindo estas commissões, secções diversas subordinadas ao titulo da campanha que lhes compete. Em numero de quatro principaes, ellas poderão se subdividir, sendo que as commissões secundarias, em attingindo grande desenvolvimento, passarão á primeira categoria, tornando-se uma commissão distincta.

Apesar desta divisão, a Liga estará, no seu conjuncto, sob as vistas de uma Directoria regular, eleita directamente pelos socios, composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretario etc. — cargos em numero a ser discutido opportunamente. De modo que a sociedade terá uma organização assim resumida:



Cargos	eleição	definitivos	<ul style="list-style-type: none"> directores honorarios presidentes das commissões correspondentes
		temporarios	Membros da Directoria
Commissões	nomeação	chefes	
		auxiliares dos dispensarios	
Commissões	Propaganda prophylactica	Propaganda dos meis prophylacticos	Iª Secção
		Campanha de instrucção popular	
	Educação moral	Campanha anti-pornographica	IIª Secção
	Dispensarios		IIIª Secção
Legislação	Repressão ao charlatanismo	IVª Secção	
	Questão do meretricio		

Nota - Os socios, a seu talante, se inscreverão em uma das secções. Commissões secundarias

Este programma, organizado pela ponderação dos pontos capitaes já mencionados, longe está de ser perfeito. Mas as falhas que nelle existem, pretendentes, são accidentaes, removiveis, e não viciosas originariamente. Donde a possibilidade do seu desaparecimento, mediante um estudo menos superficial do que este.

Para consolo, algo existe: o problema entre nós não é insolúvel. Que mais?

Depois, o estabelecimento definitivo desta Liga poderá ter dois caminhos: fundar a Liga e começar o seu trabalho pelo que fôr possível ou então iniciar um dos pontos certos do vasto programma de uma Liga organizada definitivamente em época futura, depois de removidos os tropeços que tal fundação encontra actualmente.

Já nos enveredamos por um delles: o Centro Academico "OS-WALDO CRUZ" acaba de fundar, cheio de entusiasmo, a "Liga contra a syphilis". Esta instituição, bafejada da sympathia que até hoje não faltou á idéa e cada vez mais forte ampara a nobre iniciativa, é de character provisorio, pois com o tempo e á medida do possível, esta luta irá se desenvolvendo, attingindo gradativamente o campo vizinho, até se estender ás molestias venereas em geral.

Que esta semente promissora cáia em terra dadivosa!